

A AUTONOMIA INTELECTUAL NO EXERCÍCIO DO APRENDER A APRENDER NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Rita de Cássia Fonseca¹, Jussara Isabel Stockmanns² (Pedagogia-UNICENTRO),
Lesete Kaveski Rutecki³ (Geografia – UNICENTRO) e Christine Vargas
Lima⁴(Pedagogia-UNICENTRO)

¹UNICENTRO/DECIC, ritadecfonseca@gmail.com

²UNICENTRO/DEPED, jussarasaldanhacosta@hotmail.com

³UNICENTRO/DEGEO, lkaveski@unicentro.br

⁴IUNICENTRO/DEPED, cvargas@unicentro.br

Resumo – O presente resumo mostra a questão da necessidade dos acadêmicos possuírem uma autonomia intelectual para garantir o processo de aprendizagem, observada nos cursos à distância. O ensino a distância proporciona certa facilidade de acesso à educação por flexibilizar horários de estudo. Os indivíduos que optam por este tipo de educação, geralmente não tem acesso à educação presencial. A questão observada é que falta a autonomia intelectual dos alunos, a falta de um planejando e gerenciamento do tempo para dedicação aos estudos ou trabalhos prejudicam a qualidade de aprendizagem. A educação a distância demanda de muita leitura, dedicação, planejamento para que, conclua com êxito uma formação nessa modalidade.

Palavras-chave: Autonomia intelectual, Ensino à distância, Habilidades e competências.

Abstract – This article shows the issue of the necessity of students of having an intellectual autonomy to ensure the learning process, observed in distance courses. Distance learning provides relative ease of access to education for flexible study schedule. Individuals, who opt for this type of education, generally have no access to regular education. The issue is observed that lack the intellectual autonomy of the students, a lack of planning and time management for dedication to study or work affecting the quality of learning. Distance education demand a lot of reading, dedication, planning for having successfully complete training in this modality.

Keywords: Intellectual autonomy, Distance learning, Skills and competencies.

1. Introdução

A sociedade de forma geral busca exigir dos indivíduos uma capacitação educacional para suprir as colocações nas diversas áreas de atividades para

profissionais capacitados. Certa quantidade de indivíduos por algum motivo não teve oportunidade de qualificação.

Atualmente a sociedade do conhecimento, vem exigindo atualizações constantes e imediatas dos indivíduos para que permaneçam competitivos no mercado de trabalho. Para a sobrevivência neste mercado, é primordial ajustar a vida social, profissional e educacional.

Assim a aprendizagem a distância entra como uma possibilidade, criando uma nova visão à educação, ajustando a disseminação do conhecimento, personalizando o estudo. Dessa forma a Educação a Distância, contempla um modelo educacional histórico, utilizando-se de mecanismos tecnológicos pertinentes para o alcance de determinada população.

Atualmente, o Ensino a Distância pode ser considerado como uma modalidade de aprendizagem, inserida no contexto da educação e que apresenta uma expressão desenfreada no cenário mundial.

As demandas políticas e sociais retratam a expansão dessa modalidade de ensino, tendo em vista as necessidades e exigências do aperfeiçoamento no mercado de trabalho, assim como a educação continuada, tarefas que demandam tempo.

Considerando-se os fatos acima abordados, ainda sobressai a dimensão econômica, onde a redução dos custos é primordial. O modelo de Ensino a Distância fornece esta redução de gastos, tanto dos indivíduos que buscam a qualificação, quanto das entidades que a oferecem.

O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão a respeito de uma autonomia intelectual, no processo de aprendizagem no Ensino a distância nos cursos de pós-graduação em Gestão Pública da UAB – Unicentro.

O tema foi desenvolvido, a partir de abordagens que buscam ampliar as percepções a respeito do processo da autonomia intelectual desses alunos. A busca do aprender a aprender no ensino à distância, marca a necessidade de evidenciações da autonomia intelectual, para que os alunos concluam seus cursos.

Diante disso, buscou-se um embasamento nos conceitos da modalidade a distância que pode ser representado por um modelo histórico de aprendizagem amparado por mecanismos tecnológicos. Juntamente com estes conceitos encontra-se a necessidade de evidenciação do desenvolvimento de competências dos indivíduos participantes do processo de aprendizagem.

As competências são observadas pela soma das habilidades com o talento, onde, as habilidades são capacidades técnicas de desenvolver determinadas tarefas e o talento nasce com o indivíduo, conduzindo-o a um desempenho satisfatório tanto no aprendizado quanto na execução das habilidades.

2. Referencial Teórico

2.1 Ensino à distância

Uma modalidade de ensino diferenciada, tem perspectivas de crescimento e evolução no Brasil. A Educação à Distância busca uma educação autônoma, evidenciando a autoaprendizagem, a auto-formação, tendo o aluno, como ponto de partida, o princípio do processo educativo aberto, que é responsável pelo seu próprio aprendizado.

SANTINELLO (2010) mostra que o processo de evolução da EAD no Brasil, por deter um espaço geográfico de grandes dimensões, necessita de uma educação que atinja um maior contingente de pessoas possíveis, então surge a disponibilidade de uma educação diferenciada, uma modalidade educacional prevista na LDB.

Assim, como mostra a legislação, o primeiro indício de legitimação brasileira da EAD está constatada oficialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB, Lei N. 93942, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, nos seguintes artigos:

- ✓ Art. 32, § 4º O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.
- ✓ Art. 80, O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada:
 - § 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
 - § 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.
 - § 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
 - § 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:
 - I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;
 - II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;
 - III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Até 2005, era responsável pela EAD no Brasil, somente a Secretaria de Educação a Distância-SEED/MEC. a partir desse ano, iniciou a configuração e funcionamento do Programa UAB, tendo o primeiro edital foi lançado em 2005, que permitiu implantar a primeira etapa da rede de polos de apoio presencial e cursos ofertados por universidades federais. A partir do Decreto n.º 5800, de 06/06/2006, institucionalizou-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, (UAB, 2009, p.1)

Esse decreto é voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, objetivando a expansão e interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no país.

- Expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso;
- Aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios;
- Avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC;
- Estímulo à investigação em educação superior a distância no País;
- Financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

A prática da educação a distância tem sido uma prática educativa, de interação pedagógica, em que os objetivos, conteúdos e resultados obtidos se identificam com aqueles que constituem, a educação como projeto e processo humanos, politicamente definidos na cultura das diferentes sociedades.

Embora a educação importe em comunicação de informações e conhecimentos, ao estímulo para desenvolver habilidades e atitudes constituindo o ensino, podemos dizer que é também necessária a apropriação, por parte dos sujeitos. As informações e conhecimentos comunicados relacionados às habilidades e atitudes estimuladas, podemos chamar de aprendizagem.

A educação promove processos pessoais e sociais de relação entre o ensino e aprendizagem e a realidade que vivem os sujeitos, no seu contexto cultural produzindo tanto pessoal e coletivamente sua existência social e individual.

2.2 Autonomia Intelectual

A autonomia intelectual pode ser representada como uma forma de liberdade, onde o aluno pode estabelecer seus critérios assim como sua forma de pensar e agir, partindo de seus próprios valores no desenvolvimento de suas competências.

Assim podemos corroborar com Ramos (2001), em que apresenta

necessidade de avaliação crítica da noção das competências, baseado em outras ideologias que valorizam o potencial do ser humano, por meio de transformação da realidade e não simplesmente para uma adaptação às exigências do mercado de trabalho.

A autonomia pode ser adquirida com o tempo e com a maturidade, e pode ser intermediada por um incentivo motivador desse amadurecimento. A construção do conhecimento e a aprendizagem podem ser visualizadas gradativamente apresentadas pela sua evolução. Conforme Piaget, a autonomia é considerada sob o aspecto moral, quando se resume em procedimentos orientando a conduta dos indivíduos. Dessa forma, a autonomia representa o “ser governado por si mesmo”, tomando as próprias decisões e agindo de acordo com o que é verdadeiro. Já na questão intelectual, as pessoas são interessadas por ideias e pensamentos, ou participam de atividades que envolvam estudo e raciocínio. Assim, o aluno pode desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa e consciente sendo capaz de administrar seus compromissos e sua aprendizagem. Portanto a conquista do aprendizado se consolida com maturidade, crescimento e no desempenho das atividades.

2.2.1 Aprendizagem Individual e democrático

Cada aluno tem seu ritmo de aprendizagem e, para que isso se consolide se faz necessário que se respeite as habilidades de cada um dentro desse processo.

Assim, o ensino a distância viabiliza essas formas de aprendizagem para cada tipo de assunto, contemplando vários componentes, para que o aluno desenvolva sua autonomia intelectual no processo de aquisição de conhecimento.

No processo de aprendizagem democrático da educação à distância, pode-se dizer que a autonomia requer disciplina, organização, persistência, responsabilidade e automotivação. Assim o aluno maximizando a utilização dos recursos tecnológicos que esta modalidade disponibiliza,

Vale ressaltar, que o ensino a distância possibilita a eficácia de cada aluno por flexibilizar o horário para o estudo, que tem um atendimento personalizado, respeita o período de concentração e interesse individual de estudo, que potencializa o desenvolvimento intelectual. Neste contexto, visando à aprendizagem, metodologias estão sempre se inovando, as avaliações da aprendizagem sendo aperfeiçoadas constantemente e respeitando as normatizações da educação à distância.

Pode-se observar que, no ensino a distância, a autodeterminação e o esforço individual de cada aluno envolve a dimensão afetiva relacionada com o sucesso da missão educacional a que se propõe. Isso pode fortalecer a autoconfiança por buscar e construir o conhecimento, assim como aprender a aprender.

A autonomia intelectual pode ser representada como uma forma de liberdade, onde o aluno pode estabelecer seus critérios assim como sua forma de pensar e agir, partindo de seus próprios valores no desenvolvimento de suas competências. Assim podemos corroborar com Ramos (2001), em que apresenta necessidade de avaliação crítica da noção das competências, baseado em outras ideologias que valorizam o potencial dos ser humano, por meio de transformação da realidade e não simplesmente para uma adaptação às exigências do mercado de trabalho.

A autonomia pode ser adquirida com o tempo e com a maturidade, e pode ser intermediada por um incentivo motivador desse amadurecimento. A construção do conhecimento e a aprendizagem podem ser visualizadas gradativamente apresentadas pela sua evolução. Conforme Piaget, a autonomia é considerada sob o aspecto moral, quando se resume em procedimentos orientando a conduta dos indivíduos. Dessa forma, a autonomia representa o “ser governado por si mesmo”, tomando as próprias decisões e agindo de acordo com o que é verdadeiro. Já na questão intelectual, as pessoas são interessadas por ideias e pensamentos, ou participam de atividades que envolvam estudo e raciocínio. Assim, o aluno pode desenvolver a aprendizagem de forma prazerosa e consciente sendo capaz de administrar seus compromissos e sua aprendizagem. Portanto a conquista do aprendizado se consolida com maturidade, crescimento no desempenho das atividades.

Cordeira (apud Preti, 2005, p.10), quando trata desta temática infere:

“Quando um estudante recebe informações que o levam a pensar que o seu sucesso se justifica pela conjugação das suas capacidades com dispêndio de esforço este desenvolve a sua percepção de auto-eficácia, melhora a qualidade de sua execução e, de acordo ainda com a teoria cognitivo-social, eleva o seu estado de motivação”.

Uma maior autodisciplina do aluno pode melhorar suas potencialidades, realizando um planejamento eficaz com flexibilidade para o estudo. Para tanto, o ensino a distância não significa independência total, como destacou Paulo Freire (1979, p.95).

“... no giro epistemológico da educação a docência e a investigação vão juntas, onde todos os participantes serão investigadores e onde há o processo de recriação e criação do conhecimento”.

O papel do educador na modalidade do ensino a distância, pode ser entendido como de um mediador do processo de ensino-aprendizagem, que oferecendo métodos na busca de facilitar a absorção de um dado conhecimento. Paulo Freire coloca que “... porque quem ensina, aprende ao ensinar, e quem aprende, ensina ao aprender.”.

2.2.2 Demandas sociais

A partir das novas demandas sociais, a educação a distância adquiriu maior importância, seriedade e respeito. A busca pelo ensino à distância vem aumentando,

mais pela facilidade de acesso à aprendizagem, por meio de tecnologias que possibilitam um alcance maior de alunos. Conforme inferência do Professor Daniel Mill da UFSCAR, o modelo brasileiro de educação à distância do Brasil, vem sendo buscado para implantação em outros países. O modelo brasileiro leva os polos nos mais distantes lugares do país, proporcionando às pessoas o acesso à educação. O modelo aplicado no Brasil tem muito ainda a crescer, mas está no caminho certo, pois vem servindo de exemplo para outros países.

2.2.3 Os desafios na EaD

São muitos os desafios da educação à distância, mas pode-se encontrar para cada um deles uma reflexão e conseqüentemente uma resposta, ou consolidando-se uma ação e uma reação, caracterizando-se o aprender a aprender.

De forma significativa na modalidade à distância, a formação continuada proporciona a sistematização de informações, eleva a motivação e a predisposição para a aprendizagem, além de aperfeiçoar e favorecer a apreensão de habilidades profissionais e educativas, concretizando a função social, dominada pela disparidade econômica e desenvolvendo a dignidade e cidadania de muitos brasileiros, o que alavanca o desenvolvimento do país.

Essa metodologia implantada por universidades renomadas no país colaborou para referenciar a educação à distância. Isso permite que a educação a distancia não seja vista como uma forma apenas de facilitar uma titulação, como era vista em períodos passados.

Para regulamentação e acompanhamento foi criado pelo Executivo Federal a Secretaria de Educação à Distância, envolvendo no Ministério da Educação de forma a consolidar os trabalhos desenvolvidos em vários setores do governo. Dessa forma, se demonstrou no cenário das políticas públicas, a existência do reconhecimento à irreversibilidade da EaD no Brasil.

Muitas regulamentações ainda precisam ser feitas na EaD no Brasil, entre elas a regulamentação de programas de mestrado e doutorado a distância, que foi delegada, pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior.

2.3 Metodologia

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa científica deste trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, que é um processo de pesquisa de base teórica e também com observações em cursos ofertados à distância em nível de pós-graduação em Gestão Pública da UAB – Unicentro.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gray (2012), é definida como um método sistemático, explícito e reproduzível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalho completo e registrado, produzido por pesquisadores,

estudiosos e profissionais.

As observações foram realizadas no decorrer do curso de pós-graduação em Gestão Pública da UAB – Unicentro.

Do ponto de vista de seus objetivos, este trabalho foi descritivo e exploratório. De acordo com Diehl e Tatim (2006), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Também é exploratória, pois, conforme Rodrigues (2007, p.25), objetiva sobrestar o tema, reunir informações gerais a respeito do objeto.

Quanto à abordagem do problema, o estudo é qualitativo e, para o caso específico desta pesquisa, a coleta de informações foi realizada através de observações nas turmas desse curso.

Assim, esta pesquisa realiza-se com a coleta e análise de informações junto aos alunos no Ensino a distância nos cursos de pós-graduação em Gestão Pública da UAB – Unicentro e bibliografia pesquisada para este fim. A partir dessas observações pode-se obter uma análise da autonomia intelectual dos alunos.

2.4 Análise dos dados

Com a realização da pesquisa, pôde-se observar que a pesquisa, entendida como a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, vincula pensamento e ação.

Com as observações realizadas, notou-se a autonomia intelectual, supõe que deva existir a maturidade, a objetividade e uma disciplina pessoal, para que o interesse e comprometimento com os estudos se estendam até o final do curso. O gerenciamento da aprendizagem, deve ser individual do processo de aprendizagem com as razões de expansão de efetividade e conscientização das novas formas atuais de aprendizagem.

O processo de ação e reação neste processo de aprendizagem, deve ser sempre avaliado, de forma que surjam novas formas de avaliação e desenvolvimento por parte de tutores, professores e instituição com o intuito de manter os alunos ao máximo comprometidos com o curso.

A afetividade envolve a evolução de um indivíduo, pois não depende somente da capacidade intelectual garantida pelo caráter biológico, mas também do meio ambiente que também vai condicionar sua evolução, que poderá permitir ou impedir que determinadas potencialidades sejam desenvolvidas. A afetividade surge nesse meio e tem uma grande importância na educação.

O desenvolvimento da autonomia intelectual ocorre através de vários estágios, em que a inteligência e a afetividade vão alternando conforme a

importância. A afetividade determinará o tipo de relacionamento entre o professor e aluno, o que terá um grande impacto na forma como o aluno adquire novos conhecimentos.

Com relação à valorização do conhecimento e a importância do aperfeiçoamento profissional assim como o foco atribuído à aprendizagem e as estratégias de ensino, podem ser consideradas questões que norteiam a necessidade da autonomia na busca de conhecimentos.

Por outro lado, pode-se considerar que a autoaprendizagem representa um processo individual exigindo um posicionamento, comprometimento e responsabilidade em que o aluno usufrua das oportunidades ofertadas pela tecnologia educacional.

2.5 Considerações Finais

Abordar a temática sobre o desenvolvimento da autonomia intelectual no exercício do aprender a aprender, na educação à distância, supõe maturidade, objetividade e disciplina pessoal bem como gerenciamento individual do próprio processo de aprendizagem. Assim se faz necessário a compreensão dos significados e razões da expansão e da efetividade da conscientização das demandas atuais e das novas formas de aprendizagem.

O presente artigo buscou proporcionar uma reflexão para a temática, para que se possa sempre estar aprimorando o processo de ação e reação.

A valorização do conhecimento, a importância do aperfeiçoamento profissional e o foco atribuído à aprendizagem e as estratégias de ensino, podem ser consideradas questões que norteiam a necessidade da autonomia na busca de conhecimentos.

A autoaprendizagem é um processo individual que requer posicionamento, comprometimento e responsabilidade para que o aluno usufrua das oportunidades ofertadas pela tecnologia educacional.

Também se pode considerar que constituída pelo coletivo, dependendo de uma instituição de educação que esteja empenhada a cumprir de seu papel, no fornecimento de instrumentos necessários. As trocas de conhecimentos podem motivar e acelerar a aprendizagens e, por isso, podem ser consideradas indispensáveis.

Assim o educador é visto como um mediador ou facilitador do processo de aprendizagem, do aprender a aprender, pois não limita o aluno nas elaborações dos conhecimentos, cabendo à tecnologia utilizada na sustentabilidade da educação.

Os recursos tecnológicos, os encaminhamentos metodológicos, os profissionais da educação (professores, tutores presenciais e a distância e

coordenadores), os materiais de apoio utilizados na educação à distância, ampliam as possibilidades do aprendizado, pois se tratam de ferramentas estruturadas em diversas linguagens acessíveis aos alunos, porém é necessário autodeterminação, disciplina, autonomia intelectual do aluno.

Dessa forma, a adequação pela flexibilização dos períodos de estudos, conforme as necessidades de cada aluno são primordiais para o seu engajamento na sociedade do conhecimento.

Os desafios da educação desencadeiam as inovações que podem amedrontar, mas pelo histórico emergente, tende ao crescimento contínuo e “sem volta” de tecnologias e metodologias no processo de aprendizagem, tanto de alunos como de professores e que devem ser bem utilizados e, dessa forma contribuirão à qualidade da educação.

A educação à distância privilegia os interessados na construção de sua autonomia de aprendizagem e não discrimina nenhuma classe, que precisa preocupar-se com a autoaprendizagem constante sob qualquer aspecto do conhecimento.

Referências

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Pearson, 2006.

FREIRE, Paulo. (1979). **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 34 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Penso, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação a distância como opção estratégica**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/estrategica.html>. Acessado em 15/08/2011.

MORAN, José Manuel. **Para onde caminhamos na educação?** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/caminhamos.htm>. Acessado em 22/08/2011.

PRETI, Oreste. **Autonomia do Aprendiz na Educação a Distância: significados e dimensões**. Cuiabá: UFMT/NEAD, 2005.

SANTINELLO, J. **Introdução a Educação à Distância**. 2010.